



O possessivo de 2ª pessoa em PB dialetal

The 2nd person possessive in dialectal BP

Bruna Karla Pereira¹

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil

Resumo: Em português padrão, assim como em outras línguas românicas, os pronomes possessivos carregam traços não interpretáveis de número, que são valorados via concordância nominal. No entanto, certos dialetos do português do Brasil (PB) mostram que o possessivo de 2ª pessoa, principalmente em posição posposta, não concorda em número com o nome. Por exemplo, no dialeto mineiro, um N no singular pode coocorrer com possessivo no plural, que se refere a 2ª pessoa do plural ('de vocês'). Do mesmo modo, um N no plural pode coocorrer com possessivo no singular, que se refere a 2ª pessoa do singular. Para explicar esses fatos, argumentarei que, nessa gramática, os traços de número no possessivo de 2ª pessoa são (i) traços da pessoa e não do nome e são (ii) valorados; por isso, não se desencadeia concordância nominal em número no possessivo. Além disso, seguindo Danon (2011) e Norris (2014), argumentarei que, pelo fato de o possessivo pronominal estar antes do cardinal (NumP), ele é obrigatoriamente marcado com o morfema de plural, enquanto o possessivo pós-nominal não tem esta marca. Livre da marca morfológica de concordância nominal, o possessivo pós-nominal de 2ª pessoa favorece a reanálise do '-s' como indicador do número da pessoa.

Palavras-chave: Possessivos de 2ª pessoa. Traços- ϕ . NumP. Cardinais. Morfema de plural.

Abstract: In standard Brazilian Portuguese (BP), as well as in other Romance languages, possessives have uninterpretable number features, which are valued via nominal agreement. However, dialects of BP, especially the one spoken in Minas Gerais, have shown that 2nd person possessives, in postnominal position, do not have number agreement with the noun. In order to account for these facts, I will argue that, in this grammar, number features on 2nd person possessives are reanalyzed as being: (i) associated with the person (rather than the noun) and (ii) valued, so that no number concord is expected to be triggered on the possessive. In addition, based on Danon (2011) and Norris (2014), I will argue that, because pronominal possessives precede cardinals (NumP), they must be marked with the plural morpheme for nominal agreement; whereas postnominal possessives, which follow NumP, must be unmarked. Free from the plural marking associated with nominal agreement, postnominal 2nd person possessives favor the reanalysis of the morpheme '-s' as indicating the number associated with person features.

¹ Professora adjunta lotada na Faculdade Interdisciplinar em Humanidades da UFVJM, em Diamantina, MG, Brasil, brunaufmg@yahoo.com.br.

Este artigo contém uma versão atualizada e traduzida daquele disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/117112>>. Acesso em: 15/12/2016.

Agradecimentos: Esta pesquisa recebeu o apoio da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Ministério da Educação, Brasília - DF, CEP: 70.040-020), sob registro n°. 0751/2015-04, no programa de Pesquisa Pós-Doutoral no Exterior, e foi conduzida no MIT (Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, Massachusetts, USA), com vínculo de *visiting scholar*.

Keywords: 2nd person possessives. ϕ -features. NumP. Cardinals. Plural morpheme.

I Introdução

Em português brasileiro (PB) padrão e em outras línguas românicas, pronomes possessivos concordam em número com o determinante, o nome e outros sintagmas internos ao DP. Entretanto, variedades do PB, especialmente a falada em Minas Gerais, evidenciam um padrão diferente de concordância em número em DPs com o possessivo de 2^a pessoa. Nesse padrão, não há concordância em número entre possessivo e nome.

Como observado em (1), o determinante ‘a’ e o nome ‘gerência’ estão no singular, enquanto o possessivo ‘suas’ é marcado com o morfema de plural ‘-s’. Em (2), por sua vez, o possessivo ‘sua’ está no singular, enquanto o nome ‘fotos’ é marcado com o morfema de plural. Este trabalho apresenta uma proposta para explicar por que e como esse fenômeno ocorre.

- (1) A gerência suas só atende clientes grandes² (Belo Horizonte, 06/2016).
- (2) Ana, preciso de fotos³ sua pra colocar no site do meu casamento (Lavras, 03/2016).

Para estudo dessas estruturas, o presente artigo está organizado da seguinte maneira: a seção 2 descreve o quadro dos possessivos em PB (2.1) e em seguida o padrão encontrado in PB dialetal (2.2). A seção 3 apresenta a base teórica em valoração e interpretabilidade de traços (3.1), além de uma proposta que entende os cardinais como fronteira sintática na distribuição do morfema de plural na estrutura interna do DP (3.2). Por último, a seção 4 argumenta que traços de número, no possessivo de 2^a pessoa, são realizados como traços interpretáveis e

² Dados providos de situação real de fala são referidos neste artigo com indicação do lugar (cidade) e data (mês e ano) em que foram registrados. Tenho coletado esses dados nos últimos anos, em Minas Gerais, como parte da presente pesquisa. Eles provêm principalmente da região central (Belo Horizonte e vizinhança), mas também de outras regiões desse estado, como informado nos nomes das cidades indicados juntamente com cada exemplo. Trata-se de dados que foram anotados após cada ocasião em que foram ouvidos, tais como: eventos acadêmicos, aulas, encontros de negócios, conversas espontâneas etc. Esses dados têm como objetivo exemplificar, a partir de falas reais, as estruturas em análise. Além disso, vale esclarecer que o termo ‘PB dialetal’, neste artigo, refere-se ao dialeto falado em uma região (que pode ser mapeada geograficamente como um Estado, neste caso, Minas Gerais). Trata-se de um uso geral do termo, considerando as variedades existentes no país bem como a variação linguística existente no próprio Estado.

³ O exemplo (2) foi coletado de mensagem escrita e enviada por aplicativo de celular. Outros exemplos desse padrão foram encontrados na fala, como (i).

(i) Amanhã, ele verá dois serviços seu (Belo Horizonte, 09/2015).

Em (i), é possível que o morfema de plural ‘-s’, em ‘serviços’, não tenha sido pronunciado, como resultado de assimilação fonética com o ‘-s’ inicial em ‘seu’. A não realização do ‘-s’ é também esperada, dentro da visão segundo a qual, em DPs plurais, sintagmas à direita de cardinais não são marcados com o morfema de plural, em PB não padrão (seção 3.1).

valorados, associados à pessoa em vez do nome (4.1); e explica por que essa reanálise é mais frequente em posição pós-nominal (4.2).

2 O sistema de possessivos no PB

Esta seção apresenta uma visão geral do quadro dos possessivos em PB (2.1) e, em seguida, demonstra as especificidades evidenciadas no dialeto mineiro (2.2).

2.1 O paradigma de possessivos no PB

O sistema de possessivos no PB apresenta formas pronominais e preposicionais, como observado na Tabela 1.

Tabela 1: O sistema de possessivos no PB

	Pronomes retos	Pronomes possessivos	Formas preposicionais
1 SG	eu	meu	
2 SG ⁴	você	seu	de você ⁵
3 SG	ele	seu	dele
1 PL	nós/a gente	nosso	da gente
2 PL	vocês	Seu	de vocês
3 PL	eles	seu	deles

As formas pronominais podem ser tanto pronominais quanto pós-nominais e apresentam concordância nominal em gênero e número. Em contraste, formas preposicionais são estritamente pós-nominais e não apresentam concordância nominal, mas funcionam da seguinte maneira: formas preposicionais de 3ª pessoa compartilham os mesmos traços de gênero e número de seu correferente (se explícito na sentença ou indexado ao contexto, isto é, recuperado

⁴ A forma ‘teu’ ocorre em PB, mas é incomum em certas regiões.

⁵ Alguns autores consideram que ‘de você’ seja agramatical, em uma estrutura como “*pai de você” (PERINI, 1985, p. 5), enquanto outros discordam (KATO, 1985, p. 115; NEVES, 2000, p. 473). De fato, há exemplos de formas possessivas com ‘de você’, nas referências mencionadas (i) e em outras fontes (ii).

(i) “sei os podres de todos, de você e de seus amigos” (NEVES, 2000, p. 473).

(ii) “Eu sempre vou ser de você” <<https://www.cifraclub.com.br/adalberto-adriano/culpados/>>. Acesso em: 15/12/2016.

na situação comunicativa); formas preposicionais de 2ª pessoa não se flexionam em gênero, mas compartilham os mesmos traços de número de seu correferente (se explícito – como na posição de vocativo – ou indexado ao contexto); e a forma preposicional de 1ª pessoa do plural não se flexiona em gênero nem em número, como mostrado na Tabela 2.

Tabela 2: O sistema de possessivos no PB com flexão de número e gênero

	Pronomes retos	Pronomes possessivos	Formas preposicionais
1 SG	Eu	minha(s)	
2 SG	Você	sua(s)	de você
3 SG	Ela	sua(s)	Dela
1 PL	nós/a gente	nossa(s)	da gente
2 PL	Vocês	sua(s)	de vocês
3 PL	Elas	sua(s)	Delas

As tabelas 1 e 2 resumizam, de forma panorâmica, o que é descrito por Perini (1985), Kato (1985), Cerqueira (1993), Silva (1996), Müller (1997) e Castro (2001), e não têm a intenção de representar as visões desses autores.

Portanto, em PB padrão, o possessivo ‘seu’ concorda em número e em gênero com o nome e pode se referir tanto a 2ª pessoa do plural quanto a 2ª pessoa do singular. Esse fato pode ser observado em (3), que permite as duas leituras possíveis mostradas em (4a) e (4b).

- (3) Preciso de dois favores seus (‘seus’ = ‘de você’ ou ‘de vocês’)
- (4) a. Amigo_i, preciso de dois favores seus_i! (‘seus’ = ‘de você’)
b. Amigos_i, preciso de dois favores seus_i! (‘seus’ = ‘de vocês’)

Em suma, ‘seu’, em PB padrão, é isomórfico para referência a 2ª pessoa do singular e 2ª pessoa do plural⁶.

⁶ Outro fato conhecido é que, em PB padrão, o possessivo ‘seu’ é isomórfico para referência a 3ª pessoa do plural (ia) e 3ª pessoa do singular (ib).

(i) a. Os moradores_i viram suas_i casas inundadas.
b. O morador_k viu suas_k casas inundadas.

Além disso, em PB padrão, ‘seu’ é ambíguo para referência a 2ª e 3ª pessoas:

2.2 O possessivo de 2ª pessoa em PB dialetal

De modo a tornar clara a referência a 2ª pessoa do plural, duas estruturas diferentes podem ser usadas: a primeira e mais comum no PB é a forma preposicional ‘de vocês’ (5a); a segunda, produtiva em PB dialetal, é a adição de ‘-s’ ao pronome possessivo (1; 5b)⁷, independentemente do número em que estão flexionados os sintagmas situados na estrutura interna do DP.

- (5) a. um favor de vocês
b. um favor seus

Além disso, ‘seu’, sem o morfema de plural, é interpretado como se referindo a 2ª pessoa do singular, e também não é sensível à concordância nominal em número, como visto em (2). Essa é a diferença do dialeto falado em Minas Gerais no que se refere ao paradigma dos possessivos: ‘seu’ é usado para 2ª pessoa do singular, e ‘seus’, para 2ª pessoa do plural.

Essa reanálise ocorre quando o possessivo é pós-nominal. Em contraste, a posição prenominal raramente torna essa reanálise possível. Entre os diversos dados que coletei, há poucos exemplos em que a reanálise mencionada ocorre com possessivos pronominais, como em (6).

- (6) O seus carro não pode ficar estacionado aqui (Ouro Preto, 06/2015)⁸.

Sem mais restrições, o possessivo com traço de número reanalisado ocorre na estrutura interna do DP, que pode conter artigos definido (7) e indefinido (11), pronomes indefinidos (8), elipse nominal (9) e nomes sem determinantes (2, 10).

- (7) “Para a sorte suas, eu não vou estar aqui na próxima votação” (Belo Horizonte, 12/2015).
(8) “Eu não quero nada seus” (Belo Horizonte, 04/2014).
(9) “O meu olhar é diferente do seus” (Belo Horizonte, 11/2014)

(ii) “Joana_i, vi Stella_j beijando seu_{i/j} namorado” (SILVA, 1996, p. 172).

⁷ De forma semelhante, em alguns dialetos do inglês, a 2ª pessoa plural pode ter formas outras além de ‘you’: ‘yous’, ‘you-uns’, ‘you-all’, ‘you-guys’, ‘y’all’ (MAYNOR, 2000).

⁸ Proferido por vigilante que se dirigia aos passageiros em um carro a serviço.

- (10) “É interesse seus aprovar a proposta” (Belo Horizonte, 12/2015)
(11) “Gostaria de uma informação suas” (Belo Horizonte, 01/2016)

Em resumo, nessa gramática, o possessivo pós-nominal ‘seu’ se refere a 2ª pessoa do plural, quando tem o morfema de plural ‘-s’; e a 2ª pessoa do singular, quando não tem ‘-s’.

3 Base teórica

Esta seção apresenta o quadro teórico no que diz respeito à valoração e interpretabilidade de traços (3.1) e à posição de cardinais como fronteira na distribuição de traços de número no DP (3.2).

3.1 Valoração e interpretabilidade de traços

O termo ‘traço-phi’ é utilizado para abarcar categorias que envolvem concordância (como pessoa, gênero e número no DP) e que são analisadas sob os conceitos de valoração e interpretabilidade.

Quanto ao conceito de valoração, de acordo com Pesetsky e Torrego (2007, p. 263, tradução minha), “certos traços, em itens lexicais, parecem vir não valorados do léxico e recebem seu valor de uma instância valorada com os mesmos traços, presentes em um outro item lexical”⁹. Por exemplo, gênero é uma propriedade nominal e vem do léxico valorado no nome (N). Em contraste, em D e A, o traço de gênero vem do léxico não-valorado e se “torna valorado como consequência de um processo de concordância com o traço de gênero de N”¹⁰ (PESETSKY; TORREGO, 2007, p. 263). Em D e A, também o número é lexicalmente não valorado, mas se torna “valorado como resultado de concordância com N”¹⁰ (PESETSKY; TORREGO, 2007, p. 263).

Quanto ao conceito de interpretabilidade, a distinção entre interpretável e não interpretável está relacionada a “se um traço de um item lexical particular promove ou não uma

⁹ “Certain features on lexical items appear to come from the lexicon unvalued, and receive their value from a valued instance of the same feature, present on another lexical item” (PESETSKY; TORREGO, 2007, p. 263).

¹⁰ “valued as a consequence of a syntactic process of agreement with the gender feature of N” (PESETSKY; TORREGO, 2007, p. 263).

¹⁰ “valued as a result of agreement with N” (PESETSKY; TORREGO, 2007, p. 263).



contribuição semântica para a interpretação daquele item”¹¹ (PESETSKY; TORREGO, 2007, p. 264, tradução minha). Por exemplo, “os traços de número e pessoa, no DP, podem promover uma contribuição crucial para a interpretação semântica”¹², mas os traços de número, em A (adjetivo), não têm qualquer contribuição para o significado (PESETSKY; TORREGO, 2007, p. 265-6, tradução minha).

Tendo feito esse breve resumo sobre os conceitos de valoração e interpretabilidade, é importante perguntar como é possível identificar se o traço de número no nome é lexicalmente valorado e também como a concordância em número é desencadeada no DP.

Para a primeira questão, uma explicação, de acordo com Pesetsky e Torrego (2007), está relacionada a nomes *pluralia tantum*, como ‘(these) scissors’. A existência desses nomes no inglês indica que N vem do léxico com o traço de número valorado; ao contrário, a inexistência de D ou A *pluralia tantum* indica que esses itens vêm do léxico com os traços de número não valorados.

Entretanto, nem todas as línguas têm nomes *pluralia tantum*. De acordo com Pesetsky e Torrego (2007), no espanhol, por exemplo, nomes *pluralia tantum* propriamente ditos parecem não existir, o que desencadeia um entendimento diferente da fonte de traços de número nessa língua. Baseados em estudos prévios, Pesetsky e Torrego (2007) sugerem que a categoria de número no espanhol é um traço de NumP. De modo semelhante, Blühdorn *et al.* (2008) assumem que o PB não dispõe de *pluralia tantum* propriamente ditos¹³, o que significa que os traços de número nos nomes (N) são lexicalmente não valorados. Portanto, a partir dessas observações e dos argumentos apresentados por Augusto *et al.* (2006), assumo, com esses autores, que o *locus* de número no PB não é N nem D, mas Num, como no espanhol.

Para a segunda questão, de acordo com Chomsky (2001), a concordância ocorre quando uma sonda com traços não interpretáveis busca seu alvo com traços interpretáveis a fim de se tornar valorada. Uma vez que traços não interpretáveis são valorados, eles devem ser apagados. Em uma versão reformulada dessa proposta, uma das consequências de se adotar uma

¹¹ “whether or not a feature of a particular lexical item makes a semantic contribution to the interpretation of that item” (PESETSKY; TORREGO, 2007, p. 264).

¹² “the person and number features on DP may make a crucial contribution to semantic interpretation. The corresponding features on V appear to make no contribution [...] Likewise for the number features of A.” (PESETSKY; TORREGO, 2007, p. 265).

¹³ No PB, a palavra ‘óculos’, ao contrário do que preveem as gramáticas tradicionais, é frequentemente usada com modificadores no singular. A maior parte dos falantes entende que ‘o óculos’ se refere a um único objeto, enquanto ‘os óculos’ se refere a mais de um objeto. Por isso, não se trata de um nome *pluralia tantum* propriamente.



abordagem de traços compartilhados (*feature sharing*), como defendida por Pesetsky e Torrego (2007), é que, depois de a valoração ocorrer, o traço não é apagado, mas permanece disponível para outra sonda.

Uma outra consequência é a independência entre valoração e interpretabilidade. Assim, espera-se que o léxico tenha quatro tipos de traços, como se segue:

uF val não interpretável, valorado iF val interpretável, valorado
 uF [] não interpretável, não valorado iF [] interpretável, não valorado

(PESETSKY; TORREGO, 2007, p. 269, tradução minha)

Em suma, D e A sondam NumP (em algumas línguas, e NP em outras) como alvo para valoração de traços de número. A seção seguinte mostrará como esse mecanismo se aplica ao PB. Entretanto, antes de chegar à análise dos dados, algumas questões teóricas referentes à relação entre a posição de cardinais e a distribuição dos traços de número no DP serão abordadas.

3.2 Cardinais e a distribuição do morfema de plural no interior do DP

Conforme observado por Danon (2011, p. 301), em muitas línguas, a distribuição dos traços de número plural é determinada pela posição dos cardinais na estrutura do DP. Por exemplo, no finlandês (12), “um traço de número (plural) está disponível somente acima da posição do numeral”¹⁴ (DANON, 2011, p. 302, tradução minha). Além disso, Norris (2014) apresenta exemplos do estoniano (13) em que “material à esquerda do numeral é plural, e material à direita é singular” (NORRIS, 2014, p. 143, tradução minha).

(12) “Ne kaksi pien-tä auto-a seiso-ivat tiellä.
those.PL two.SG small-PART.SG car-PART.SG stand-PAST.3PL road.ADESS
‘Those two small cars stood at the road’ (Brattico 2010)” (DANON, 2011, p. 301).

(13) “nee-d viis ilusa-t maja
this-PL.NOM 5.NOM beautiful-PAR house.PAR
‘these five beautiful houses’ (Erelt *et al.* 1993b:143)” (NORRIS, 2014, p. 144).

¹⁴ “a (plural) number feature is only available above the position of the numeral” (DANON, 2011, p. 302).
“material to the left of the numeral is plural, and material to the right is singular” (NORRIS, 2014, p. 143).

Em Pereira (2017), mostro que essa regra se aplica ao PB não padrão. Por exemplo, em (14), sintagmas acima de NumP são marcados com o morfema de plural, enquanto sintagmas sob seu domínio de c-comando são não marcados¹⁵, como representado em (15).

(14)

- | | | | |
|----|------------------------------|-----|---------------------------------------|
| a. | Os único balde vermelho | a'. | Os dois único balde vermelho |
| b. | Os únicos balde vermelho | b'. | Os únicos dois balde vermelho |
| c. | *O únicos baldes
vermelho | c'. | *O únicos dois baldes vermelho |

(15) Para (14a/a'):

[DP_{Dos}[NumP(dois)[AgrP[AP_{único}[AgrP_{balde_i}[AP_{vermelho} [NP_{t_i}]]]]]]]]]¹⁶

Portanto, em (14a, a'), o determinante, que precede o cardinal, está marcado com o morfema de plural; e, em (14b, b'), tanto o determinante quanto o adjetivo a ele adjacente, que precedem o cardinal, são marcados. Em contraste, (14c, c') são agramaticais seja (i) porque sintagmas localizados à esquerda do cardinal não estão marcados com o morfema de plural, quando deveriam estar, seja (ii) porque sintagmas localizados à direita do cardinal estão marcados com o morfema de plural, quando não deveriam estar.

Essa análise revela que a marcação de plural é explicada pela hierarquia sintática do DP e se destaca diante de propostas vigentes que advogam por um “componente morfológico [...] parcialmente independente da sintaxe”¹⁷ (COSTA; FIGUEIREDO SILVA, 2006, p. 44,

¹⁵ Duas gramáticas coexistem em PB: em PB não padrão, o cardinal é uma fronteira na distribuição do morfema de plural no DP (i); em PB padrão, cada sintagma flexionável, na estrutura interna do DP, é marcado com o morfema '-s', independentemente da posição do cardinal (ii).

(i) Os únicos (dois) baldes vermelhos

(ii) Os (dois) únicos baldes vermelhos

¹⁶ De acordo com Cinque (2005), a ordem universal das projeções funcionais internas ao DP é [DP NumP AP NP]. Outras ordens lineares possíveis são explicadas por movimento do NP como um XP para o especificador de posições AgrP, que são inseridas por merge com cada projeção funcional na estrutura do DP. Por exemplo, em (14a'), o NP 'balde' é alçado por cima do AP mais baixo 'vermelho' para Spec, AgrP, o que explica a posição pós-nominal do adjetivo 'vermelho'. Em contraste, (14b') apresenta a seguinte ordem [DP AP NumP NP], com um AP precedendo NumP. Essa ordem não é gerada a partir de movimento do NP. Cinque (2005, p. 381) explica que “Nem movimento de núcleo nem movimento de um sintagma que não contenha o NP (explícito) é possível (exceto talvez por movimentos, relacionados a foco, de sintagmas para uma posição inicial no DP)”. Considerando isso, Giusti (1996, p. 121, tradução minha) mostra que: “no italiano, adjetivos pronominais são sempre tópicos [...] Sua natureza dada pode ser enfatizada pelo fronteamento para uma posição imediatamente mais baixa que o DP”. Esse é o caso de (14b'), que deriva do movimento do AP 'únicos' para Spec, TopP. Nessa posição, que é mais alta que NumP, o adjetivo recebe marca de plural.

¹⁷ “autonomous morphological component [...] partly independent from syntax” (COSTA; FIGUEIREDO SILVA, 2006, p. 44).

tradução minha) e argumentam a favor de um morfema plural “singleton” no PB (14). Como apontado por Castro e Pratas¹⁸ (2006, p. 18), essa descrição não abarca os fatos, pois o morfema de plural pode aparecer em mais de uma posição do DP.

Além disso, com base nos conceitos de valoração, apresentados na seção (3.1), a valoração dos traços de número, em um exemplo como (14a, a’), pode ser descrita em (16), o que significa que traços de número não são lexicalmente valorados em D nem em N, mas em Num.

(14) a. Os (dois) único balde vermelho

(16) a. D, As e N têm traços de número lexicalmente não interpretáveis e não valorados: μF [].

b. Num tem traços de número lexicalmente interpretáveis e valorados: iF val.

c. D sonda Num e passa a ter seu traço de número valorado: μF val.

d. As e N estão sob o domínio de c-comando¹⁹ de NumP e constituem uma cadeia na qual compartilham os mesmos traços não valorados de número.

e. O A mais alto sonda Num e passa a ter seus traços de número valorados: μF val.

f. Como consequência de estarem em uma cadeia com o A mais alto, N e o A mais baixo passam a ter seus traços de número valorados também: μF val.

Portanto, em (14), aplica-se a proposta de Danon (2011) e Norris (2014) segundo a qual cardinais dividem o DP em dois domínios, de modo que sintagmas à sua esquerda são marcados com o morfema de plural, enquanto sintagmas à sua direita são não marcados.

4 Análise

Esta seção aborda como a referida reanálise dos traços de número no possessivo de 2ª pessoa ocorre, em termos de interpretabilidade e valoração de traços- ϕ (4.1). A seção aborda ainda por que a posição pós-nominal é mais propensa à reanálise, em termos de distribuição do morfema de plural na estrutura interna do DP (4.2).

¹⁸ “In most cases the plural marker seems to surface as a singleton, but in others the plural is marked in two different positions [...] these patterns must be subject to further investigation” (CASTRO; PRATAS, 2006, p. 18).

¹⁹ Segundo Norris (2014, p. 104-105), “adjectival heads search their c-command domains for suitable goals as normal. Upon finding nothing to Agree with, the search continues upward, i.e., the probe search for a c-commanding goal rather than a c-commanded goal”.

4.1 Traços de número no possessivo de 2ª pessoa em PB dialetal

Possessivos “combinam dois traços independentes de número: o primeiro está relacionado à pessoa, e o segundo ao DP”²⁰ (ZRIBI-HERTS, 1998, p. 151, tradução minha). Por exemplo, pronomes possessivos de 1ª pessoa apresentam duas camadas de número (Tabela 3): o número associado à pessoa (‘meu’ *versus* ‘nosso’) é interpretável, enquanto o número associado ao nome (‘meu’ *versus* ‘meus’ ou ‘nosso’ *versus* ‘nossos’) é não interpretável.

Tabela 3: Combinação de traços de número em possessivos de 1ª pessoa

1ª pessoa	número da pessoa	número do nome
Meu	SG	SG
Meus	SG	PL
Nosso	PL	SG
Nossos	PL	PL

Essas duas camadas não são tão diferenciadas no que se refere a possessivos de 2ª pessoa (Tabela 4). Em PB padrão, a camada dos traços de pessoa é não especificada para número, o que significa dizer que ‘seu(s)’ é ambíguo entre 2ª pessoa do plural e 2ª pessoa do singular.

Tabela 4: Traços de número em possessivos de 2ª pessoa em PB padrão

2ª pessoa	número da pessoa	número do nome
Seu	-	SG
Seus	-	PL

Diferentemente, o dialeto mineiro inverte esse padrão (Tabela 5), o que significa que ‘seu’ é especificado para 2ª pessoa do singular, e ‘seus’, para 2ª pessoa do plural.

Tabela 5: Traços de número em possessivos de 2ª pessoa em PB dialetal

2ª pessoa	número da pessoa	número do nome
-----------	------------------	----------------

²⁰ “les possessifs [...] combinent deux traits de nombre indépendants, le premier, solidaire de la marque de personne, l’autre étant celui du DP” (ZRIBI-HERTS, 1998, p. 151).

Seu	SG	-
Seus	PL	-

Em suma, o PB dialetal reanalisa traços de número nos possessivos de 2ª pessoa²¹ como sendo o número da pessoa e como sendo interpretável e valorado. Portanto, o morfema de plural ‘-s’, em possessivos pós-nominais de 2ª pessoa, não reflete concordância nominal em número²².

4.2 Possessivos de 2ª pessoa na hierarquia do DP: posição prenominal *versus* posição pós-nominal

Esta seção tem o propósito de responder à seguinte questão: por que a posição pós-nominal é mais suscetível à reanálise explicada acima que a posição prenominal?

Previamente, na seção 3.2, expliquei que cardinais funcionam, no PB, como uma fronteira que divide o DP em dois domínios, de modo que sintagmas acima de NumP são marcados com o morfema de plural, enquanto sintagmas abaixo de NumP são não marcados. Essa regra se aplica a possessivos em DPs plurais do PB não padrão. Como mostrado em (17a), o artigo ‘os’ e o possessivo ‘seus’, que precedem o cardinal, são marcados com o morfema de plural, enquanto o nome ‘carro’ e o adjetivo ‘novo’, que seguem o cardinal, são não marcados.

(17) a. Não vi [os seus (dois) carro novo].

Em posição prenominal, o possessivo precede cardinais (17a). Por essa razão, é sempre marcado com o morfema de plural, em DPs plurais. Com efeito, o artigo definido pode aparecer sem o morfema de plural (17b), mas não o possessivo (17c).

(17) b. Não vi [o seus carro novo]

c. *Não vi [os seu carro novo]

²¹ Em PB dialetal, como ‘seus’ é usado para 2ª pessoa do plural e ‘seu’ para 2ª pessoa do singular, a distinção pessoal entre singular e plural é produzida pela presença ou ausência do morfema ‘-s’, na mesma forma pronominal, o que resulta de reanálise dos traços de número. Em português europeu (PE), essa distinção é feita a partir de duas formas lexicais diferentes: ‘vosso’ e ‘teu’. Dessa maneira, em PB dialetal, ‘seus’ seria equivalente a ‘vosso’, e ‘seu’ a ‘teu’. Em PB padrão, nenhuma distinção formal é feita no pronome possessivo, sendo ‘seu(s)’ usado tanto para 2ª pessoa do plural quanto para 2ª pessoa do singular. A razão por que essa reanálise é excluída nos possessivos de 1ª pessoa é que a distinção pessoal entre singular e plural já é feita por meio de duas formas lexicais distintas: ‘nosso’, para 1ª pessoa do plural, e ‘meu’, para 1ª pessoa do singular.

²² Essas duas gramáticas diferentes, a dialetal (Tabela 5) e a padrão (Tabela 4), coexistem.

Portanto, (17b) poderia aparentemente representar um problema para a análise que assumo, porque, como o artigo está localizado à esquerda de NumP, deveria ser marcado com o morfema de plural assim como o possessivo. A respeito desse fato, pesquisadores têm observado que, quando o artigo definido coocorre com possessivos pronominais, “o artigo definido [...] não é marcador de definitude, mas apenas um expletivo” (COSTA; FIGUEIREDO SILVA, 2006, p. 40, tradução minha). Nessa visão, sendo um determinante expletivo, o artigo definido pode ser omitido ou aparecer sem marca de plural.

Uma análise possível desses fatos é que o artigo definido, quando coocorre com possessivos pronominais, forma, com o possessivo pronominal, um único sintagma (DP) no qual o artigo é o especificador (Spec,DP), enquanto o possessivo é o núcleo (D). A evidência mais robusta disso é a adjacência entre o artigo e o possessivo pronominal, o que já foi observado na literatura (CASTRO, 2001, p. 611). Por exemplo, nem o cardinal (17d) nem o adjetivo (17e) podem intervir entre o artigo e o possessivo.

- (17) d. *Não vi [os dois seu carro novo]
e. *Não vi [os único seu carro novo]

Como o artigo definido e o possessivo pronominal formam juntos um único sintagma, o especificador (o artigo) é marcado opcionalmente com o morfema de plural, enquanto o núcleo (o possessivo) é obrigatoriamente marcado.

Assim, a regra segundo a qual NumP divide o DP em dois domínios se aplica: o DP (contendo o artigo e o possessivo) está acima de NumP, como mostrado em (21a) a seguir, o que faz com que ele receba a marca de plural. O fato de que o artigo pode ser opcionalmente marcado não torna a predição menos válida, porque o artigo está no interior de um sintagma cujo núcleo já está marcado.

Em resumo, em (17b), o possessivo de 2^a pessoa: (i) está em um DP plural; (ii) é pronominal; (iii) é núcleo de D; (iv) tem seus traços de número valorados por NumP; (v) é marcado com o morfema de plural, que representa traços nominais de número; e (vi) pode se referir tanto a 2^a pessoa do singular quanto a 2^a pessoa do plural.

Em virtude do que foi exposto, estabelecerei uma comparação entre (17b) e (6), ambos repetidos abaixo. Nesses dados, a distribuição do morfema de plural na estrutura interna do DP parece ser a mesma (18).

- (17) b. Não vi [o seus carro] novo
(6) “[O seus carro] não pode ficar estacionado aqui” (Ouro Preto, 06/2015)
(18) D[--] Poss[-s] Noun[--]

No entanto, como discutido em sessões prévias, em (6), embora o possessivo ocupe a posição prenominal, ele (i) está em um DP singular; (ii) tem traços de número interpretáveis e valorados associados à pessoa; (iii) não tem seus traços de número valorados por NumP; (iv) não apresenta concordância nominal em número; e (v) se refere a 2ª pessoa do plural somente.

Portanto, a estrutura em (18), para “o seus carro”, pode se referir a duas leituras (19). Dessa forma, a fórmula em (18) representa, na verdade, duas estruturas diferentes. Aquela em (20a) se refere à leitura em (19a) e corresponde a (17b); enquanto aquela em (20b) se refere à leitura em (19b) e corresponde a (6).

- (19) a. O DP é plural, e o ‘-s’ no possessivo indica concordância nominal.
b. O DP é singular, e o ‘-s’ no possessivo indica 2ª pessoa do plural.
(20) a. D[- ϕ^{23}] Poss[-s] Noun[- ϕ]
b. D[-SG] Poss[-s] Noun[-SG]

Nesse sentido, sintagmas como (6), com possessivo prenominal, que apresentam reanálise dos traços de número no possessivo ‘seu’, são incomuns, porque, em nessa posição, o possessivo é obrigatoriamente marcado com o morfema de plural, quando o DP é plural, o que o torna resistente à reanálise acima descrita. Um contraste evidente é mostrado pelo possessivo pós-nominal, que é impedido de ser marcado com o morfema de plural para concordância nominal, o que o torna livre para a reanálise ocorrer.

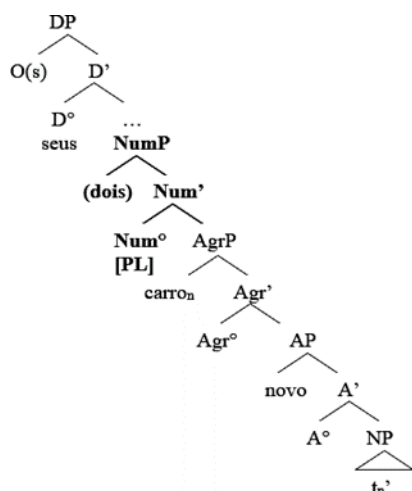
Esse contraste é também evidente na hierarquia do DP. Em (17b), o possessivo é o núcleo D (21a); enquanto, em (1), repetido abaixo, o possessivo pós-nominal é o especificador de uma projeção funcional (PossP²⁴), que é inserida por *merge* em posição mais baixa na estrutura do DP (21b).

²³ Neste artigo, o símbolo ‘ ϕ ’ é usado para plural não marcado.

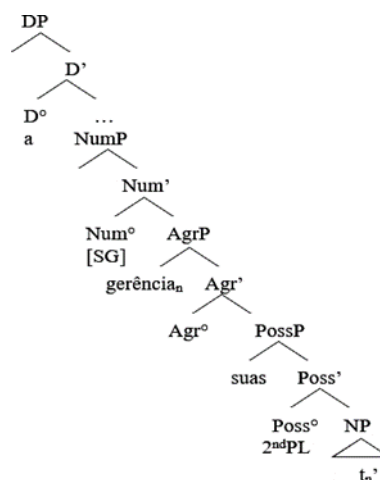
²⁴ PossP significa Possessive Phrase, como visto em Coene e D’huilst (2003) e outras referências. Por exemplo, Castro (2001), Costa e Castro (2001) e Brito (2007) reconhecem que o possessivo prenominal difere do possessivo pós-nominal no sentido em que este é um XP – PossP em Brito (2007) – e aquele, um X°.

(1) A gerência suas só atende clientes grandes (Belo Horizonte, 06/2016)

(21) a. Para (17a, b):



(21) b. Para (1):



Em recapitulação, esta seção começou com a seguinte questão: por que a posição pós-nominal favorece a reanálise (dos traços de número do possessivo de 2ª pessoa), mas não a posição prenominal? A resposta foi a seguinte: possessivos prenominais estão em sintagma (DP) localizado acima de NumP; como tal, devem receber a marca de plural associada à concordância nominal. Por outro lado, possessivos pós-nominais estão em um sintagma (PossP) localizado abaixo de NumP; como tal, não devem receber essa marca. Livre de tal marca, o possessivo em posição pós-nominal é mais suscetível à reanálise mencionada.

5 Conclusão

Em PB padrão, assim como em outras línguas românicas, possessivos têm traços de número não interpretáveis que são valorados via concordância nominal. Entretanto, dialetos do PB, especialmente o de Minas Gerais, mostram que possessivos de 2ª pessoa não apresentam concordância em número com o nome. Para explicar esses fatos, analisei a interpretabilidade e valoração dos traços de número, além das posições do possessivo na hierarquia do DP.

No que diz respeito à interpretabilidade e valoração de traços, no dialeto mineiro, traços de número nos possessivos de 2ª pessoa são reanalisados como sendo: (i) associados à pessoa e (ii) interpretáveis e valorados. Na primeira postulação, espera-se que ‘seu’ seja o possessivo de 2ª pessoa do singular, e ‘seus’ de 2ª pessoa do plural. Na segunda postulação, não se desencadeia concordância nominal em número no possessivo, o que significa que não há

“disparidade” na concordância com o nome, como se poderia presumir, nem mesmo concordância com outra categoria, como o “possuidor” ou o “interlocutor”²⁵.

No que diz respeito à hierarquia do DP, cardinais dividem DPs do BP em dois domínios, de modo que sintagmas precedendo NumP são marcados com o morfema de plural em concordância nominal, enquanto sintagmas que seguem cardinais são não marcados. O possessivo prenominal precede cardinais e deve ser marcado, o que o torna resistente à reanálise acima descrita. Por sua vez, o possessivo pós-nominal segue os cardinais e deve ser não marcado, o que o torna livre para a reanálise ocorrer.

Em conclusão, ao assumir que o possessivo de 2^a pessoa tem traços de número reanalisados, explica-se por que eles são independentes do número em que os sintagmas internos ao DP são flexionados. Finalmente, ao assumir que NumP divide o DP em dois domínios, no que se refere à marcação de plural, explica-se por que a posição pós-nominal favorece a referida reanálise.

Referências:

- BLÜHDORN, Hardarik. *et al.* Sintagmas nominais contáveis e não-contáveis no alemão e no português brasileiro. In: BATTAGLIA, Maria Helena; NOMURA, Masa (Org.). *Estudos linguísticos contrastivos em alemão e português*. São Paulo: Annablume, 2008. pp. 41-82.
- BRITO, Ana Maria. European Portuguese possessives and the structure of DP. *Cuadernos de Lingüística del I.U.I.* Ortega Y Gasset, v. 14, pp. 27-50, 2007.
- CASTRO, Ana. Os possessivos em português europeu e português brasileiro: unidade e diversidade. In: XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, 2001, Lisboa. *Actas...* Lisboa: APL, 2001. pp. 599-613.
- CASTRO, Ana; Pratas, Fernanda. Capeverdean DP-internal number agreement: additional arguments for a distributed morphology approach. In: COSTA, João; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina (Org.). *Studies on agreement*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2006. pp. 11-24.
- CERQUEIRA, Vicente. A forma genitiva ‘dele’ e a categoria de concordância (AGR) no português brasileiro. In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary. *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: UNICAMP, 1993. pp. 129-161.
- CHOMSKY, Noam. Derivation by phase. In: KENSTOWICZ, Michael (Ed.). *Ken Hale: a life in language*. Cambridge: The MIT Press, 2001. pp. 1-52.
- CINQUE, Guglielmo. Deriving Greenberg’s Universal 20 and its exceptions. *Linguistic Inquiry* 36 (3), pp. 315-332, 2005.
- COENE, Martine; D’HULST, Yves (Ed.). *From NP to DP: The expression of possession in noun phrases*. New York/ Amsterdam: John Benjamins, 2003.
- COSTA, João; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina. Nominal and verbal agreement in Portuguese: an argument for distributed morphology. In: (Org.). *Studies on agreement*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2006. pp. 25-46.
- DANON, Gabi. Agreement and DP-Internal Feature Distribution. *Syntax* 14 (4), pp. 297-317, 2011.

²⁵ Desse modo, a análise desenvolvida nesse artigo reformula e prevalece sobre hipóteses levantadas em estágios prévios dessa pesquisa (PEREIRA, 2015, 2016a, 2016b).



- GIUSTI, Giuliana. Is there a FocusP and TopP in the Noun Phrase structure? *University of Venice Working Papers in Linguistics*, v. 6, n. 2, p. 105-128, 1996.
- GIUSTI, Giuliana. The categorial status of quantified nominals. *Linguistische Berichte: Forschung, Information, Diskussion*. Opladen, p. 438-454, 1991.
- KATO, Mary. A complementaridade dos possessivos e das construções genitivas no português coloquial: réplica a Perini. *DELTA 1* (1, 2), pp. 107-120, 1985.
- MAYNOR, Natalie. Battle of the pronouns: Y'all versus you-guys. *American Speech* 75(4), pp. 416-418, 2000.
- MÜLLER, Ana. *A gramática das formas possessivas no português do Brasil*. 1997. Tese (Doutorado em Linguística), UNICAMP, Campinas, 1997.
- NEVES, Maria. O pronome possessivo. In: _____. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000. pp. 471-489.
- NORRIS, Mark. *A theory of nominal concord*. Tese (Doutorado em Linguística), University of California, Santa Cruz, 2014.
- PEREIRA, Bruna Karla. O possessivo de 2ªPL no dialeto mineiro: DP e CP em análise. *Linguistic Studies 11: Contemporary approaches to Portuguese Linguistics*. Lisboa: Colibri/CLUNL, 2015. p. p. 111-128.
- PEREIRA, Bruna Karla. A concordância em número com o possuidor: um estudo da sintaxe do DP. In: Martins, Marco et al. (Org). *Estudos linguísticos: textos selecionados/Abralin-2013*. João Pessoa: Ideia, 2016a. pp. 146-163.
- PEREIRA, Bruna Karla. Second person possessives and allocutive agreement. In: Pilati, Eloisa (Org.). *Temas em teoria gerativa: homenagem a Lucia Lobato*. Curitiba: Blanche, 2016b. pp. 71-83.
- PEREIRA, Bruna Karla. The DP-internal distribution of the plural morpheme in Brazilian Portuguese. *MIT Working Papers in Linguistics (Papers on Morphology)*, edited by Snezana Iovtcheva and Benjamin Storme), v. 81, p. 85-104, 2017.
- PERINI, Mário. O surgimento do sistema de possessivo coloquial: uma interpretação funcional. *DELTA 1* (1, 2), p. 1-16, 1985.
- PESETSKY, David; TORREGO, Esther. The syntax of valuation and interpretability of features. In: KARIMI, Simin et al. (Org.). *Phrasal and clausal architecture*. Amsterdam: John Benjamins, 2007. p. 262-294.
- SILVA, Giselle. Estertores da forma 'seu' na língua oral. In: SILVA, Giselle; SCHERRE, Marta (Org.). *Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. cap. 7, p. 170 - 181.
- ZRIBI-HERTS, Anne. Les syntagmes nominaux possessifs en français moderne: syntaxe et morphologie. In: GUÉRON, Jacqueline; ZRIBI-HERTS, Anne. (Org.). *La grammaire de la possession*. Paris: Université Paris X – Nanterre, 1998. pp. 129 - 166.

[RECEBIDO: agosto/2018]

[ACEITO: novembro/2018]